

“POESIA-EXPERIÊNCIA”: PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DA CRÍTICA E TRADUÇÃO DE MÁRIO FAUSTINO NO *JORNAL DO BRASIL*

Thiago André Veríssimo¹

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de investigação as traduções de poesia de Mário Faustino, publicadas em “Poesia-Experiência”, resultado da colaboração do crítico-tradutor no jornalismo cultural do Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*, entre os anos de 1956 e 1958. Trata-se de um estudo de história da tradução de poesia, em que se procurou mapear, organizar e descrever a experiência tradutória presente no projeto “pedagógico” da página de poesia. Ao reunir os trabalhos de tradução de poesia, repensou-se a trajetória do jornalista enquanto intermediário em prol da cultura poética, em que o jornalismo se diluía nas funções de crítico, antologista, tradutor e editor.

Palavras-chave: Mário Faustino tradutor. História e tradução de poesia em jornal. “Poesia-Experiência”.

“POETRY-EXPERIENCE”: RESEARCH AND ORGANIZATION OF THE CRITICISM AND TRANSLATION OF MÁRIO FAUSTINO IN *JORNAL DO BRASIL*

ABSTRACT

The present academic article aims at investigating the translations of poetry made by Mario Faustino, published in “Poesia-Experiência”, which resulted from the collaboration by the translator-critic to cultural journalism in the Sunday Supplement at *Jornal do Brasil*, between 1956 and 1958. This is a study about the history of poetry translation, in which we tried to map, organize and describe the translation experience present in the “pedagogical” project of this poetry section. When gathering the translations of poetry by Faustino, the journalist's trajectory was rethought as an intermediary in favor of poetic culture, in which journalism was diluted in the functions of critic, anthologist, translator and publisher.

Key words: Mário Faustino translator. History and translation of poetry in newspapers. “Poetry-Experience”.

Data de aprovação: 29.12.2023

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar os caminhos tomados na construção do arquivo dos textos de crítica e traduções de poesia de Mário Faustino (1930-1962), divulgadas no *Jornal do Brasil*, a exemplo do que fizemos em *À procura do Mário Faustino tradutor* (2014)², um mapeamento das traduções poéticas anteriores ao trabalho de “Poesia-Experiência”, transformando o material coligido numa série de arquivos anotados, reunindo informações e

¹ Professor do Ensino Básico e Tecnológico da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Estudos da Tradução (PGET – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC). Possui Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (PPGL – Pós-Graduação em Letras, UFPA). Tem experiência nas áreas de Língua Portuguesa e respectivas literaturas; produção textual; estudos críticos sobre tradução de poesia e recepção da literatura brasileira. E-mail: thasverissimo@gmail.com.

² Dissertação de Mestrado realizado na Universidade Federal do Pará sobre as primeiras traduções de Mário Faustino nos jornais paraenses, entre os anos de 1947 e 1951, sob orientação da Professora Doutora Izabela Leal.

documentos, a fim de explicitar experiência do escritor no campo da crítica e da tradução de poesia em jornal³.

O ato de traduzir acompanhou toda a produção intelectual de Mário Faustino. Por exemplo, é após a primeira tradução poética (1947)⁴ que começou a escrever crônicas e alguns contos, para depois escrever os primeiros poemas, em 1948. Sendo a atividade tradutória um instrumento de inserção no ambiente de trabalho remunerado, tanto no campo jornalístico quanto na tradução profissional, as notas bibliográficas sobre o escritor, presentes em muitos dos livros publicados postumamente, nos artigos de jornais, bem como nos estudos a seu respeito, a exemplo da biografia literária⁵, reforçam essa ideia, uma vez que a estreia do escritor no jornalismo, aos 16 anos, se deu por meio da tradução de matérias e telegramas internacionais.

Igualmente, os trabalhos de tradutor e intérprete de inglês – realizado no Curso de Planejamento Regional⁶ do professor norte-americano John Friedmann, no período de outubro de 1955 a janeiro de 1956, em Belém, editado em livro, em 1960 (FGV) – e as atividades desempenhas no Departamento de Informações Públicas da ONU, em Nova York – durante o ano de 1960, onde atuava como tradutor e preparada os *press releases*, editando, reescrevendo o material colhidos pelos repórteres – ratificam o significado dessa atividade, não só como promotor de cultura, mas também como uma atividade financeira.

Nessa época, Faustino testemunhou a agitação das sessões impactadas pela Revolução Cubana (1953-1959), mencionado a Benedito Nunes, em carta:

Querido Bené,

Escrevo-te enquanto se faz história, a poucos metros de mim. Neste momento, aqui na ONU, o Conselho de Segurança está reunido, aqui mesmo, no segundo andar do edifício, de onde te escrevo. Eu estou numa sala não longe, aguardando as notas que são enviadas pelo repórter, ou melhor, pelos repórteres que se revezam em tomar apanhados dos discursos, à medida que são feitos; à medida que me vão chegando, vou-os “editando”, isto é, corrigindo, cortando, acrescentando, colocando subtítulos, etc (Carta, 14 set. 1960, *in* Faustino, 2017, p. 151).

Nessas cartas, Faustino comentava sobre o momento político da época, da vida em Nova York, do seu futuro no Brasil, e, claro, da poesia que fazia e dos projetos de futuras traduções, expresso na carta ao poeta Walmir Ayala (1933-1991):

Richard Howard, novelista e um dos mais férteis e melhores tradutores americanos, é também meu bom amigo: planejamentos vagamente, agora, traduzir para o inglês, juntos, uma antologia de contos de Machado de Assis. Silêncio também sobre isso. Detesto publicidades que depois não dão em nada. Conto-te essas coisas para que

³ O presente texto é uma versão resumida da pesquisa de doutoramento: *Poesia-Experiência*: história e tradução de Mário Faustino no *Jornal do Brasil* (2019), realizada na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação do Prof. Doutor Walter Carlos Costa.

⁴ Mário Faustino traduziu “Farewell” de Pablo Neruda para o jornal *A província do Pará*. No entanto, nas páginas de “Poesia-Experiência”, enquanto crítico traduziu um ensaio “O Mito Neruda”, em que afirmava que “Sempre nos pareceu Neruda um mal poeta. Apenas isso: um mau poeta, nem mesmo *un gran poeta malo* como quer esse verdadeiro grande poeta Juan Ramón Jiménez” (Faustino, PE, n. 079, 13 abr. 1958, p. 6).

⁵ Em 2004, a escritora e professora Lilia Chaves publicou a sua pesquisa de doutorado (UFMG) sobre a vida e obra literária Mário Faustino: *Mário Faustino*: uma biografia literária.

⁶ O Curso de Planejamento foi uma parceria entre a Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) – atual Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) –, da qual Faustino trabalhou como redator no setor de Coordenação e Divulgação, tendo como chefe o seu amigo Benedito Nunes. Esse trabalho resultou na tradução da versão inglesa *Introduction Regional Planning* (1956), lançado pela FGV, em 1960, sob o título de *Introdução ao planejamento regional*.

saibas o que estou fazendo por aqui (Faustino, Carta, Nova, jul. 1960, *in*: Chaves, 2004, CD-ROM).

De fato, nos escritos de Mário Faustino, desde crônicas, poemas, ensaios, cartas, a tradução esteve presente no horizonte intelectual de criação. A relação com o poeta e tradutor Richard Howard⁷ ratifica a intensa ligação com crítica e tradução, nesse caso, num projeto tradutório não realizado sobre um importante autor brasileiro.

Reconhecendo a tradução como gesto de crítica e instrumento didático das seções de “Poesia-Experiência”, a nossa pesquisa previu, na primeira parte, o levantamento bibliográfico dessas traduções, uma vez que mesmo reunidas, em parte, em edições díspares a partir da página poética (1960, 1968, 1983/93, 1977, 1985a, 1985b, 2004). Esses percursos tradutórios não estavam organizados de acordo com as seções para as quais elas foram criadas, pois, nos livros editados, as traduções estão colocadas num horizonte de antologia, sem muitas explicações sobre a origem das publicações.

Por isso, primeiro, mapeamos todo o Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*⁸, disponível virtualmente na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, parte integrante da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Aqui, cabe salientar que a constituição dessa plataforma digital só virou uma realidade por meio de investimento público, com a criação, em 2006, da Biblioteca Nacional Digital, integrando vários projetos de coleções digitalizadas desde 2001. A partir de 2008, com aporte financeiro do Ministério da Cultura (MinC), vinculado ao Programa Livro Aberto, a plataforma tem a ampliação e democratização efetivada, sendo disponibilizados de forma gratuita os documentos da base de dados do seu acervo. A partir disso, em 2012, a Biblioteca Nacional lança a Hemeroteca Digital Brasileira, proporcionando o acesso amplo a cinco milhões de páginas de acervo:

jornais, revistas, boletins, relatórios e outras publicações periódicas são fontes primárias de informação histórica – cultural, científica, técnica, política, etc. – trata-se, pois, de um acervo público, que requer ampla difusão e fácil acesso por todos os cidadãos não só brasileiros como de todo o mundo (BETTENCOURT; PINTO, 2013, p. 9).

Na esteira desse empreendimento, cabe lembrar o trabalho de outros institutos, que têm o mesmo foco da Biblioteca Nacional de investigação em revistas e periódicos brasileiros, realizados pelas instituições públicas, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a Fundação Casa de Rui Barbosa e o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB), bem como as dezenas de bibliotecas públicas municipais, estaduais e universitárias do país⁹.

⁷ O escritor norte-americano é um tradutor conhecido no campo da tradução de poesia, ficção e textos filosóficos de língua francesa, tendo traduzido livros de Michel Foucault, André Gide, Simone de Beauvoir, Albert Camus, Antoine de Saint-Exupéry, Charles Baudelaire, entre outros escritores. Cf. Entrevista de Richard Howard, para a revista *The Art of Poetry*, n. 86. Disponível em: <<https://www.theparisreview.org/interviews/29/richard-howard-the-art-of-poetry-no-86-richard-howard>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

⁸ O Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*, empreendimento criado e dirigido pelo jornalista e poeta Reynaldo Jardim (1926-2011), dinamizou a cultura brasileira por meio de artigos, ensaios, traduções e manifestos sobre arte, literatura e filosofia, apostando em nomes desconhecidos do grande público da crítica de jornal e do cenário sociocultural do Brasil, como Mário Faustino e Benedito Nunes, por exemplo. Da experiência radiofônica da Rádio do Jornal do Brasil, Jardim estendeu a experiência sobre arte para o jornal, entre 03 de junho de 1956 até 23 de dezembro de 1961, totalizando 285 edições do caderno cultural.

⁹ Somados aos institutos nacionais de pesquisa, fizemos inúmeras pesquisas ao banco de dados bibliográficos e literários internacionais ou de outras nações, como a *Internet Archive* (<https://archive.org/>), a *Gallica* – a biblioteca digital da Biblioteca Nacional Francesa (BNF) (<https://gallica.bnf.fr>) e o *Projeto Gutenberg* (<https://www.gutenberg.org>).

Se, por um lado, o acesso aos periódicos é facilitado pela tecnologia, por outro, a organização e o mapeamento desses dados ainda são tarefas complexas e que demandam de um tempo específico de compreensão e análise dos dados, uma vez que investigar os suplementos culturais brasileiros requereu compreender várias questões de estudos da história literária, como o contexto e a intenção dessas publicações, por exemplo.

José Aderaldo Castello (2004), em “A literatura brasileira: história e pesquisa”, a partir de uma longa experiência com a pesquisa em arquivos sobre a literatura brasileira, aponta alguns caminhos para a pesquisa historiográfica da literatura brasileira, em que observa a importância do estudo das revistas e periódicos. Segundo ele, a partir do século XIX, com o surgimento da historiografia literária e a implementação do Romantismo, o papel das revistas e dos jornais foi algo fundamental, visto que esses veículos funcionavam como divulgadores da literatura brasileira e estrangeira, por meio da criação, da crítica, da história literária, e nas diversas pesquisas biográficas e bibliográficas, bem como a transcrição de documentos históricos e literários (CASTELLO, 2004, p. 512). O contexto estabelecido no século XIX se estende para o século XX, sobretudo com a implementação de vários suplementos literários, fortalecendo a função do jornal como meio difusor do debate crítico e literário. Nesse ambiente, a tradução – que não é destacada pelo historiador –, também tem função significativa quando vemos a quantidade de textos traduzidos nos jornais, seja de textos em prosa, seja em poesia. Sendo assim, é indispensável, tanto para a história literária quanto para a história da tradução no Brasil, compreender a contribuição dos periódicos e jornais, porque a função difusora desses veículos “e agregadora unifica ou aproxima os indivíduos em grupos ativos e participantes, caracteriza e representa o papel e as posições desses grupos e até de gerações” (CASTELLO, 2004, p. 513).

Iniciada no Romantismo brasileiro, a contribuição dos periódicos torna-se presente no século XX, acentuando-se a partir dos anos de 1920, 1930 e 1940, persistindo com raras exceções até hoje. Esse debate toma uma dimensão regular durante a década de 1950, com a criação dos suplementos literários nos diversos jornais no Brasil, capitaneado, sem dúvida, pelo Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil* e pelo Suplemento Literário d’*O Estado de S. Paulo*, ambos criados em 1956.

De porte desse material, seccionamos toda a publicação de “Poesia-Experiência”, de 23 de setembro de 1956 a 11 de janeiro de 1959, quando saiu o último número da página. Trata-se de um extenso material, dividido em 105 edições, contendo todas as seções dedicadas à poesia. Em seguida, organizamos as publicações de crítica, poesia e tradução que estavam fora de seção, resultado de um material divulgado, às vezes, na primeira página do Suplemento Literário, outras, como as resenhas da página “Bibliografia”, bem como os poemas e as traduções publicadas na primeira página do Suplemento.

A segunda etapa da pesquisa foi dedicada à organização do material, coligindo, primeiro, os textos de crítica da poesia brasileira e portuguesa (“O poeta novo”, “O melhor em português”, “Poesia em dia”, “Evolução da poesia brasileira”; e os textos publicação fora das seções). Em seguida, os textos de teoria da poesia (“Diálogos de oficina”, os textos de tradução da crítica de poesia: “Antologia de crítica”, Subsídios de crítica” e “Texto-pretexito para discussão”); depois vêm os textos de tradução de poesia, reunindo as traduções feitas em verso: “É preciso conhecer”, “Clássicos vivos”, “Pedras de toque”; e as publicadas em outras páginas do Suplemento; por último, organizamos os textos de crítica e tradução de poesia, saídos na seção “Fontes e correntes da poesia contemporânea”. Assim, para cada texto publicado nessas seções, mereceu uma notação específica através de uma ficha catalográfica, seguida do fac-símile da publicação – no caso, as traduções, da transcrição do poema inteiro (texto de origem e tradução, no caso das publicações bilíngues), notas de crítica e tradução. A seguir, podemos ver um exemplo desse arquivo anotado, em que reúne todas as informações necessárias para a

compreensão da publicação feita por Mário Faustino, o que facilitou a descrição das seções dedicadas à tradução de poesia.

Figura 1: ANTONIN ARTAUD. Tradução e nota de Mário Faustino. Primeiro número de “É preciso conhecer”, de 23 set. 1956.



FICHA DA PUBLICAÇÃO	
TÍTULO	ANTONIN ARTAUD
AUTOR	Antonin Artaud, 1896-1948 (França)
TEXTO ORIGINAL	“Prière”
TEXTO TRADUZIDO	“Prece”
TRADUTOR	Mário Faustino
PUBLICAÇÃO	Bílingue: francês-português
IDIOMA	Francês
QUANTIDADE	Poemas: 01
TIPO DE TRADUÇÃO	Tradução direta em versos.
DATA	23 set. 1956
SEÇÃO	“É preciso conhecer”
EDIÇÕES DE JORNAL	PE, n. 001. SD, n. 017. JB, n. 222. – 1956.
PUBLICAÇÃO (JORNAL)	Rio de Janeiro: <i>Jornal do Brasil</i> . 23 set. 1956, 2º Caderno. Suplemento Dominical, “Poesia-Experiência”, Seção “É preciso conhecer”, p. 15.
PUBLICAÇÃO (LIVRO)	ANTONIN ARTAUD. In: FAUSTINO, Mário. <i>Poesia completa. Poesia traduzida</i> . Organização, introdução e notas de Benedito Nunes. São Paulo: Max Limonad, 1985, p. 302-03. Publicação bilíngue.
PUBLICAÇÃO (DIGITAL)	http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/65969
DESCRIÇÃO	Tradução do poema “Prière” de Artaud, com publicação bilíngue dos poemas (ladeados), acrescido de nota sobre o autor traduzido.
NOTA	Nota explicativa sobre o autor e sua poesia.

Acervo CPDocJB; Hemeroteca Digital Brasileira (BNDigital).

Como podemos verificar, tentamos reunir o máximo de informações a respeito das publicações, inserindo as *biodatas* dos poetas publicados, como ano de nascimento e morte, local de origem, local de produção poética, título dos poemas, nome do tradutor – porque alguns tradutores colaboraram nas seções –, tipo de publicação (monolíngue ou bilíngue), tipo de tradução (direta ou indireta), idioma traduzido, quantidade de traduções, data, seção da

tradução, referência da publicação em jornal, se a tradução já havia sido publicada em livros, referência digital, descrição da publicação e se há ou não notas de crítica e tradução.

Assim, reuniu-se o *corpus* de tradução em quatro seções e as traduções esparsas (sem seção definida), com o máximo de anotações a respeito do material coletado, como as antologias feitas em cada seção, a quantidade de traduções, os tipos de tradução, de quais textos poéticos Mário Faustino e os colaboradores traduziram, a nacionalidade dos autores traduzidos, resultando em quadro sinótico das colunas tradutórias.

Além disso, durante o processo de pesquisa, criei um panorama das publicações, por seções, por temas ou por autores, de cada ano, como se pode ver a seguir.

Tabela 1: Textos de poesia brasileira e portuguesa (seleção, antologia e crítica)

Seção / Página	Publicações
“O poeta novo”	1956: 06 publicações
	1957: 12 publicações
	1958: 04 publicações
“O melhor em português”	1956: 15 publicações
	1957: 11 publicações
“Poesia em dia”	1957: 02 publicações
	1958: 04 publicações
“Evolução da poesia brasileira”	1958: 09 publicações
	1959: 01 publicação
“Vária”	1956: 03 publicações
	1957: 26 publicações
	1958: 02 publicações
“Vária” (balanços sobre a poesia Brasileira)	1957: 02 publicações
	1958: 01 publicação
Bibliografia (resenhas)	1957: 06 publicações
Total	104 publicações

Nas páginas sobre a “poesia em português”, Mário Faustino trabalhou bastante para divulgar, primeiro, poetas importantes da poesia portuguesa, sobretudo os antigos escritores como Luís Vaz de Camões. Em seguida, queria que da sua página saíssem bons poetas brasileiros tidos como “poetas novos”, seguramente, da sua geração, além, claro, de pensar sobre a poesia do passado (“Evolução da poesia brasileira”), bem como as várias resenhas sobre a poesia brasileira da época, a exemplo do texto “‘50 poemas’ escolhidos pelo autor Carlos Drummond de Andrade” (PE, 031, 21 abr. 1957, p. 5), em que reclama dos poemas ali selecionados, pois, segundo ele, não se enquadra numa seleção de importantes poemas do autor.

Tabela 2: Textos de teoria poética (crítica e tradução)

Seção / Página	Publicações
Diálogos de Oficina	1956: 15 publicações
Crítica: Antologia de crítica/Subsídios de crítica / Texto-pretexto para discussão	1956: 15 publicações
	1957: 12 publicações
Total	42 publicações

Um outro lado da visada do projeto de crítica da página de Faustino estava inserida no trabalho sobre o pensamento teórico ou apenas reflexões a respeito do fenômeno da poesia. Por isso, ele tratou de elaborar um conjunto de textos que sintetizavam reflexões fundamentais, ao seu ver, sobre esse gênero literário, reunidos nos “Diálogos de poesia”: “Para que poesia?”, “O poeta e seu mundo” e “Que é poesia?”. Esses textos figuram com a ideia dialogada de dois poetas que tentavam responder esses questionamentos, inseridos muitas vezes numa estratégia

socrática, o que cansou um pouco o crítico, conforme declarou na síntese sobre a página¹⁰. E num grande esforço traduziu o pensamento teórico da poesia nas seções sobre crítica teórica, no sentido balizar os leitores e o próprio exercício de crítico.

Tabela 3: Textos de crítica e tradução de poesia

Seção / Página	Publicações
“Fontes e correntes da poesia contemporânea”	1957: 28 publicações
	1958: 23 publicações
“Vária” (crítica e tradução)	1957: 03 publicações
	1958: 01 publicação
Bibliografia (resenhas)	1957: 8 publicações
	1958: 02 publicações
Total	65 publicações

Na terceira tabela, a partir de 1957, Mário Faustino faz um dos maiores empenhos, acredito, em “Poesia-Experiência”: divulgar um conjunto de autores da poesia moderna para entender a poesia contemporânea da sua época. Nos textos de “Fontes e correntes da poesia contemporânea”, ele reuniu, digamos, o cânone da poesia ocidental, divulgando os movimentos de vanguarda de pouca expressão no ambiente de jornal, como a poesia dadaísta.

Tabela 4: Textos de tradução de poesia

Seções	Publicações
“É preciso conhecer”	1956: 14 publicações
	1957: 04 publicações
“Clássicos Vivos”	1956: 11 publicações
	1957: oito publicações
“Pedras de toque”	1956: 14 publicações
	1957: 25 publicações
	1958: 02 publicações
“Vária” (traduções de poesia)	1957: 05 publicações
	1958: 05 publicações
Total	88 publicações

As seções “É preciso conhecer” e “Clássicos vivos” nasceram quase juntas, mas tinham objetivos distintos. Na primeira, tratava-se de divulgar poetas contemporâneos de pouco alcance no Brasil, mas de grande relevância para a poesia ocidental. Na segunda, ele reuniu a poesia antiga e clássica, sendo autores de referência para a poesia universal. Por fim, “Pedras de toque”, reuniu versos e fragmentos de “ouro” para a poesia de todas as épocas, em que, segundo seleção, representavam o que de melhor foi feito no fenômeno poético.

Tabela 5: Textos de colaboradores (crítica e tradução)

Colaboradores	Publicações
Augusto de Campos	1956: três publicações (Clássicos Vivos, Fontes da poesia contemporânea, Quatro poetas da Espanha)
	1957: duas publicações (É preciso conhecer, Clássicos vivos)
Haroldo de Campos	1957: uma publicação (Futurismo II)
Benedito Nunes	1957: uma publicação (ensaio)
Décio Pignatari	1957: duas publicações (Futurismo IV, V)
Michel Debrun	1956: dois textos (crítica)

¹⁰ No aniversário de um ano de “Poesia-Experiência”, Mário Faustino publica um balanço de seu percurso enquanto crítico de jornal, em “Um ano de experiência em poesia”, publicada em 06 de outubro de 1957. Uma Parte desse texto foi republicado em livro, em *De Anchieta aos concretos* (2003, p. 483-500), organizado por Maria Eugenia Boaventura.

Ivo Barroso	1956: uma publicação (O poeta novo)
	1957: uma publicação. (Tradução-criação)
Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari	1957: uma publicação (trad. Pound, poema)
Total	14 publicações

Mário Faustino, embora fizesse todo o trabalho “sozinho”, deu espaço para diversas colaborações para os autores de geração, a exemplo sobretudo de Augusto de Campos, que publicou várias versões das suas traduções, muitas delas sendo publicadas em livro bem depois da página poética.

Tabela 6: Textos sobre a página “Poesia-Experiência”

Páginas / Textos	Publicações
Entrevista	1956: 01 publicação
Um ano de experiência em poesia	1957: 01 publicação
“Poesia-Experiência” e o “Panorama”	1958: 01 publicação
Total	03 publicações

Durante os quase três anos de “Poesia-Experiência”, Mário Faustino, num exercício de honestidade intelectual, refletiu sobre os textos publicados na página, reconhecendo erros ou avaliações apressadas, mas sobretudo defendendo suas posições sobre a poesia brasileira e estrangeira. Nesse panorama, podemos citar também a abertura que ele deu à poesia concreta, cedendo espaço a ela, mesmo não sendo participante do abandono do verso longo ou nas experiências gráficas dessa poesia. Para Faustino, a poesia concreta balançou as estruturas poesia brasileira, sendo fundamental o debate o posicionamento a respeito desse movimento.

Tabela 7: Textos sobre a “poesia concreta”

Textos	Publicações
Os poetas concretos antes da poesia concreta	Seleção. MF – 10/02/57
A poesia “concreta” e o momento poético brasileiro	Crítica. MF – 10/02/57
Décio Pignatari: “Arte concreta: objeto e objetivo”	Introdução (MF) – 21/04/57
Décio Pignatari: “Nova poesia concreta”	05/05/57
Augusto de Campos: Poesia concreta	12/05/57
Total	05 publicações

Tabela 8: Textos sobre tradução (crítica, nota, comentário)

Textos	Seções / Publicações
Nota sobre tradução de poesia. (Ivo Barroso/ Rilke)	“O poeta novo” (tradutor) – 18/11/56
Camões musicado. Comentário de tradução em inglês.	“Camões musicado” – 10/03/57
“Sonetos”, recriado em português. Comentário sobre a tradução de Jerônimo Aquilo.	Vária. Crítica de tradução – 24/03/57
“Em torno de uma poesia de Ezra Pound”. Análise crítica de tradução.	Vária. Crítica e tradução – 09/06/57
“Hugh Kenner e as traduções de Pound”. Trechos traduzidos que tratam de tradução.	Vária. Tradução da tradução. 03/11/57
Total	05 publicações

Os textos da tabela 8 reúnem um pouco pensamento sobre a tradução de Mário Faustino, em que acreditava ser o gesto tradutório tão importante quanto à poesia dita original ou vernácula. Ele invejava as traduções inglesas da bíblia, por exemplo. É por meio da tradução que, sem dúvida, a sua visada de poeta se complementa.

Tabela 9: Textos dedicados a Ezra Pound (crítica e tradução)

Textos / Seções	Publicações
------------------------	--------------------

Ezra Pound: Camões (Livro de ensaio)	Tradução de crítica. 02/09/56.
Epígrafe de <i>Abc</i> de Pound.	Tradução de fragmento – 23/09/56
Ezra Pound: conselhos a quem começa a escrever (Antologia de crítica)	Tradução de fragmentos. – 30/09/1956
Em torno de uma poesia de Ezra Pound	Crítica de trad. – 09/06/57
Notícias de Ezra Pound.	Notícias. 15/09/57
Hugh Kenner e as traduções de Pound	Tradução de crítica. 03/11/57
Textos-pretextos para discussão: Ezra Pound: o artista sério	Tradução de crítica. 10/11/57.
Textos-pretextos para discussão: Ezra Pound: o artista sério (conclusão)	Tradução de crítica. 17/11/57.
Ezra Pound I (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 01/06/58
Ezra Pound II (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 08/06/58
Ezra Pound III (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 15/06/58
Ezra Pound IV (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 22/06/58
Ezra Pound V (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 06/07/58
Ezra Pound: “Canto XLIX” (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Tradução. 10/08/58
Ezra Pound VI (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 10/08/58
Ezra Pound VII (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 17/08/58
Ezra Pound VIII (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Crítica e tradução. 24/08/58
Ezra Pound: “Canto XLVII” (Fontes e correntes da poesia contemporânea)	Tradução. 07/09/58
Ezra Pound: “Canto XXIX”	Tradução. 29/09/58
Total	19 publicações

Ezra Pound foi uma referência significativa para a crítica de Mário Faustino. Como se vê, ele dedicou em torno de 19 textos sobre o autor norte-americano. No conjunto desses textos, destaca-se a orientação de “Poesia-Experiência”, quando Faustino pensa que a poesia do passado pode ser atualizada ou revivida por novos poetas, por meio da tradução. Além de Pound, o crítico levou em consideração o pensamento de Eliot, conforme os textos elencados abaixo.

Tabela 10: Textos dedicados a T. S. Eliot (crítica e tradução)

Textos / Seções	Publicações
Ezra Pound: Camões (Livro de ensaio). Faustino cita Eliot, como aparato crítico.	Tradução de crítica. 02/09/56.
Antologia de crítica: T.S. Eliot: “Poesia difícil”	Tradução da crítica. 23/09/56.
Bibliografia: resenha do livro de George Williamson. O livro refere-se a Eliot.	Resenha. 14/07/57
Textos-pretextos para discussão: T. S. Eliot: “Sobre poesia e sobre poetas”	Tradução de crítica. 12/01/58.
Bibliografia: T.S. Eliot.	Resenha. 12/01/58.
Total	04 publicações

Por fim, os poetas franceses ou de língua francesa fizeram parte do rol da literatura poética abordada por Faustino, basta ver o conjunto de textos dedicados a Apollinaire, a Mallarmé e, por último, a Saint-John Perse.

Tabela 11: Textos dedicados a Mallarmé (crítica e tradução)

Textos	Publicações
XX – Stéphane Mallarmé (1) – Fontes e correntes da poesia contemporânea	Crítica e tradução. 19/05/57
XX – Stéphane Mallarmé (2) – Fontes e correntes da poesia contemporânea	Crítica e tradução. 26/05/57
Citação de Mallarmé (negrito e caixa alta)	Tradução. 28/07/57
Total	03 publicações

Tabela 12: Textos dedicados a Apollinaire (crítica e tradução)

Textos	Publicações
Fonte e correntes da poesia contemporânea: Futurismo III: Ainda Marinetti. No ensaio, Faustino reproduz o manifesto de Apollinaire, em italiano.	Crítica e tradução. 08/12/57
Fontes e correntes da poesia contemporânea: Cubismo: Apollinaire I.	Crítica e tradução. 26/01/58.
Fontes e correntes da poesia contemporânea: Cubismo: Apollinaire II.	Crítica e tradução. 02/02/58.
Fontes e correntes da poesia contemporânea: Cubismo: Apollinaire III.	Crítica e tradução. 09/02/58.
Textos-Pretextos para discussão: Guillaume Apollinaire: O novo espírito e os poetas.	Tradução de crítica. 09/02/58
Fontes e correntes da poesia contemporânea: Cubismo: Apollinaire IV.	Crítica e tradução. 16/02/58.
Textos-Pretextos para discussão: Guillaume Apollinaire: O novo espírito e os poetas (conclusão)	Tradução de crítica. 16/02/58
Fontes e correntes da poesia contemporânea: Cubismo: Apollinaire V.	Crítica e tradução. 09/03/58.
Total	08 publicações

Tabela 13: Textos dedicados a Saint-John Perse

Textos	Publicações
Bibliografia, n. 13: Saint-John Perse	Resenha. 11/08/57
Tradução de “Dédicace” (<i>Amers</i>)	Tradução. 11/08/57
Total	02 publicações

Tabela 14: Textos dedicados a Jorge de Lima

Textos	Publicações
Reverendo Jorge de Lima I	Crítica de poesia. 28/07/57
Reverendo Jorge de Lima II	Crítica de poesia. 04/08/57
Reverendo Jorge de Lima III	Crítica de poesia. 11/08/57
Reverendo Jorge de Lima IV	Crítica de poesia. 18/08/57
Reverendo Jorge de Lima V	Crítica de poesia. 25/08/57
Reverendo Jorge de Lima VI	Crítica de poesia. 01/09/57
Reverendo Jorge de Lima VII	Crítica de poesia. 08/09/57
Total	07 publicações

Além dos autores estrangeiros, Mário Faustino dedicou-se a um poeta de sua predileção: Jorge de Lima, pois reconhecia nele um dos autores mais importantes da poesia brasileira, mesmo com todos os “nãos” visto na poesia dele.

A página de “Poesia-Experiência” teria o objetivo de criar um ambiente de diálogo intelectual, contribuindo para o debate da criação poética, por meio do conhecimento prático e teórico da poesia. Para tanto, a sua visada pedagógica se dá através do método de “exame-amostragem”, extraído de experiências com as de Ezra Pound e T. S. Eliot, reconhecendo na tradição os caminhos para a construção da poesia contemporânea, montando um panorama de poetas nacionais e estrangeiros, por meio de investigações críticas e tradutórias, sem esquecer da seleção da nova poesia brasileira, ou do poeta novo.

Mário Faustino apresentou, nos quase três anos de semanário poético, um panorama da poesia ocidental e nacional, apontando uma série de questões sobre o estado da poesia de sua época. Dessa série, os pontos mais pertinentes dizem respeito à função da página e da avaliação que faz da poesia brasileira. Nesse sentido, ele acreditava haver “uma crise do verso”, ao mesmo tempo que reconhece que, mesmo assim, ainda se faz o bom verso, pois não se pode abandonar o velho, a tradição, por uma tecnologia nova: “Que o verso é importante meio de comunicação – ainda que não se trata de linguagem poética propriamente dita: a importância do verso como

utensílio didático, mnemônico – fixação e transmissão de experiências” (Faustino, PE, n. 053, 06 out. 1957).

Além disso, ele reuniu um conjunto de aspectos válidos para a compreensão do problema da linguagem poética, o que revelava o pensamento crítico depois de um ano de experiência em poesia, em “Um ano de experiência em poesia”. Tratava-se de conceber a poesia como uma arte complexa, sendo ela “um meio de criação, portanto de realização pessoal, portanto de identificação com o universo, portanto de doação e de comunicação”. E no caso brasileiro, era preciso “paralelamente aos esforços de retaguarda no sentido de enriquecer nossa tradição de poesia – criticando, ensinando, discutindo, traduzindo...” (Faustino, PE, n. 053, 06 out. 1957).

Em “Poesia-Experiência”, Mário Faustino estabeleceu um programa de poesia em jornal, de valor pedagógico e instrumental, próprio de um laboratório de crítica e tradução. Durante os 105 números da experiência em poesia, movimentou os conteúdos do seu “curso de poesia”, em seções que expressavam seu pensamento sobre a poesia. Tomado de consciência crítica e jornalística, Faustino se preocupou com a formação dos jovens poetas, preparando e organizando o material literário, com vistas à construção de meios básicos para o debate sobre a linguagem poética, o que também provocou polêmicas e críticas, uma vez que cobrava dos seus pares uma militância além da escrita poética, como evidenciou o seu posicionamento a respeito de Drummond. Assumiu, portanto, várias funções para atingir os objetivos da página, fazendo as vezes de editor, antologista e tradutor, todas as faces do crítico.

A experiência da página pode ser descrita também como “roteiros de poesia”, em vez de disciplinas de um curso acadêmico do texto poético, cujos tópicos podem ser organizados, primeiro, pelos textos dedicados à “poesia brasileira e portuguesa”, em que a crítica era exercida por pequenas antologias. Segundo, com os textos de “teoria da poesia”, em que colocou em debate o pensamento sobre a linguagem poética, bem como traduziu e divulgou um conjunto de textos sobre teoria, prática e crítica do fenômeno. Em seguida, a “tradução de poesia”, textos saídos nas seções “É preciso conhecer”, “Clássicos vivos”, “Pedras de toque”, além das traduções publicadas fora de seções, tanto em sua página quanto nas outras partes do Suplemento. Por fim, os textos de “crítica e tradução de poesia”, em que ele procurou discutir as fontes da poesia contemporânea a partir da poesia moderna ocidental, realizando, além de comentário crítico, traduções de poemas, geralmente, em prosa, bem como nos textos publicados fora de seções, ou em resenhas publicadas na página de “Bibliografia”, do Suplemento Dominical.

REFERÊNCIAS

- BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro; PINTO, Monica Rizzo Soares. A hemeroteca digital brasileira. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia**, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. p. 9.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **BNDigital**: histórico. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/?sub=historico>>. Acesso em: 14 out. 2018.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **HEMEROTECA**. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.gov.br/>>. Acesso em 14 out. 2018.
- CAMPOS, Geir. (org.). **Poesia alemã traduzida no Brasil**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do MEC (Ministério da Educação e Cultura), 1960. Nessa coleção, há algumas traduções de Mário Faustino.
- CASTELLO, José Alderado. A literatura brasileira: história e pesquisa. In: _____. **A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)**. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2. p. 507-520.
- CHAVES, Lilia. **Mário Faustino: uma biografia**. Belém: Secult; IAP; APL, 2004.
- CHAVES, Lilia Silvestre. Mário Faustino: uma biografia literária. (**Tese Doutorado em Estudos Literários**). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2004. CD-ROM.
- FAUSTINO, Mário. Introdução. In: POUND, E. **Camões**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 set. 1956. Suplemento Dominical, n. 014, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/65328. Acesso em: 16 set. 2017.
- FAUSTINO, Mário. Antonin Artaud (“É preciso conhecer, nota). Jornal do Brasil, 23 set. 1956, 2º Caderno. **Suplemento Dominical**, n. 017, “Poesia-Experiência”, n. 001, s/d.
- FAUSTINO, Mário. Um ano de experiência em poesia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 out. 1957, 2º Caderno. **Suplemento Dominical**, n. 071, “Poesia-Experiência”, n. 053, s/d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/79494. Acesso em: 10 fev. 2016.
- FAUSTINO, Mário. O mito Neruda (Apresentação). Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 abr. 1958, **Suplemento Dominical**, n. 098, “Poesia-Experiência”, n. 079, p. 6-7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/86390. Acesso em: 15 mar. 2017.
- FAUSTINO, Mário. **Poesia-Experiência**. Organização e Introdução de Benedito Nunes. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FAUSTINO, Mário. **Poesia completa**. Poesia Traduzida. Organização, introdução e notas de Benedito Nunes. São Paulo: Max Limonad, 1985a.
- FAUSTINO, Mário. **Melhores poemas de Mário Faustino**. Seleção de Benedito Nunes. 3. ed. São Paulo: Global, 1985b. (Coleção Melhores poemas, n. 14).
- FAUSTINO, Mário. **De Anchieta aos concretos: poesia brasileira no jornal**. Organização Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FAUSTINO, Mário. **Artesanatos de poesia**: fontes e correntes da poesia ocidental. Organização Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Textos com traduções de Mário Faustino.

FAUSTINO, Mário. **Meu caro Bené**: cartas de Mário Faustino e Benedito Nunes. Organização Lilia Chaves. Belém: Secult/PA, 2017.

FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao planejamento regional** (Com conferência especial à Região Amazônica). Tradução de Mário Faustino. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1960.

POUND, Ezra. **Ezra Pound**: poesia. Organização, Introdução e notas de Augusto de Campos. Tradução de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, José Lino Grünewald, Mário Faustino. Lisboa: Ulisseia, 1968.

POUND, Ezra. **Ezra Pound**: poesia. Organização, Introdução e notas de Augusto de Campos. Tradução de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, José Lino Grünewald, Mário Faustino. São Paulo: HUICITEC; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1983.

HOWARD, Richard. **Entrevista de Richard Howard para a revista The Art of Poetry**, n. 86. Disponível em: <<https://www.theparisreview.org/interviews/29/richard-howard-the-art-of-poetry-no-86-richard-howard>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

VERÍSSIMO, Thiago André dos Santos. À procura do tradutor Mário Faustino. 2014. 129 p. **Dissertação (Mestrado em Letras)** – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém-PA, 2014. Orientadora: Izabela Leal.

VERÍSSIMO, Thiago André dos Santos. **Poesia-Experiência**: História e tradução de Mário Faustino no Jornal do Brasil. 2019. 561 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2019.